

NOITES DE ANGÚSTIA

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Peça novela em sete atos e oito personagens.

Senhor Afonso
Sinhá Regina
Sabina
Doutor Marcelo
Sinhazinha Izabel
Juca
O Sr. Sengio
O Sr. Luiz

TÉCNICOS

Ponto
Maquilagem
Cenários e montagens
Ensaios
Direção

Sr. Afonso – Um indivíduo de uns 60 anos

D^a Regina – Uma mulher de uns 50 a 55 anos "cega"

Izabel – Uma jovem de 16 anos "cabelo solto" e no 6º Ato ela parecerá com aspecto de gravidez.

Sérgio – Um moço da cidade "tipo estudante"

Dr. Marcelo – Um médico de pasta na mão "30 anos"

Dr. Luiz – Um médico mais idoso de óculos e bigode chapéu de uns "70 anos"

Juca e Sabina – O casal de negros, criado da casa idade de uns "90 anos" mais ou menos

A CENARIZAÇÃO NOS SEGUINTE ATOS

1º ato – Interior de uma casa da cidade (SALA)

2º ato – Interior de uma casa grande, de sítio (SALA)

3º ato – Interior de uma área do lado ou da frente (ARCA)

4º ato – O mesmo cenário do 2º ato (SALA)

5º ato – O mesmo cenário do 2º ato (SALA)

6º ato – Interior de uma "área" dos fundos da propriedade

7º ato – O mesmo cenário do 2º ato (SALA)

TRABALHAM PERSONAGENS PARA OS SEGUINTE ATOS

1º ATO — Sabina, Juca, Sinhá Regina, Izabel e Afonso

2º ATO — Afonso, Sinhá Regina, Juca, Sabina, Izabel e Doutor Marcelo.

1ºP. 3º ATO — Sabina, Sinhá Regina, Izabel, Juca.

2ºP. 3º ATO — Izabel, Sabina, Sinhá Regina, Juca e Sérgio.

3ºP. 3º ATO — Sérgio e Izabel.

4º ATO — Juca, Izabel, Sabina e Sérgio.

5º ATO — Juca, Izabel, Sabina e Sinhá Regina.

6º ATO — Juca, Izabel, Sabina e Sinhá Regina

7º ATO — Sabina, Dr. Marcelo, Juca, Sinhá Regina, Sergio e o Dr. Luiz

1º ATO

SABINA, A SÓS

Sabina — Pronto, tá tudo em ordem a casa. Sinhá Rainha vai ficá muito contente, com serviço da preta véia. Agora vô falá pro Juca passá um trapo moiado na cozinha. Hoje percisa tá tudo em ordem pra mor de que sinhô Afonso fais aniverssario. [GRITADO]

Juca...Juca meu véio. Onde oce tá?

POR TRÁS DO CENÁRIO JUCA RESPONDE

Juca — Eu to aqui minha véia. [E ENTRA EM CENA] Eu tava fazendo uma arrumação nas coisa de sinhá Izabé, pra mor de que tava tudo esparramado no chão.

Sabina — Vancê precisa passá um pano moiado na cuzinha, meu véio. Vance num sabe que sinhô Afonso faz 58 aninhos, é perciso que as coisas teje tudo em orde, vance num acha, Juca?

Juca — Acho sim, não se preocupe, eu já vô passá, eu já ia fazê isso, eu nunca esqueço a minha obrigação. Sinhô Afonso disse que ia fazê uma festinha hoje, pra mor de de seu aniversário. Nêgo véio que fica contente com isso.

Sabina — A preta véia também fica muito contente im sabê que sinhô Afonso fais aniversário, com bastante saúde.

Juca — Ele só anda um pouco nervoso.

Sabina — Que nada Juca, é representação só.

Juca — Num é não, Sabina, eu noto que o patrão num tá contente aqui.

Sabina — É que sinhô Afonso num gosta de fica parado sem fazê nada. E ele num guenta trabaiá muito, é isso Juca.

Juca — Mas sinhô Afonso num percisa mais trabaiá. Ele já tem o suficiente pra vivê o resto da vida, vance num acha, Sabina?

Sabina — Mas fazê o quê, ele é muito ambicioso e é muito teimoso tamém. Acho mió vance i fazê o serviço.

Juca — É mermo, num é que eu já ia esquecendo? Vô pegá um barde dágua lá fora.

Sabina — [A SÓS] O Juca é ansim mermo. É muito trabaiado, mas quando dá prá conversá num para mais. Inté isquece da obrigação.

SINHÁ REGINA ENTRA EM CENA

Sinhá Regina — Bom dia, Sabina.

Sabina — Bom dia sinhá Regina, como amanheceu a senhora?

Sinhá Regina — Eu, como vê Sabina, igual aos outros dias.

Sabina — A sinhá Regina percisa ter paciência. O mundo é assim mermo, uns sofre, e outro se arregala, inté demais.

Sinhá Regina — Eu sei, Sabina, mas tenho sofrido muito com isso.

Sabina — Mas o que fazê?

Sinhá Regina — Eu sei que não há nada para fazer. Onde está o Juca, Sabina?

Sabina — O Juca foi passá um pano moiado na cozinha, pois vance não sabe que hoje o sinhô Afonso faz ano de novo?

Sinhá Regina — Imagine só, e ele nem me contou disso.

Sabina — Ele queria fazê uma surpresa pra sinhá Regina. É pur isso.

Sinhá Regina — E onde ele está?

Sabina — Ele saiu cedo. Disse que ia comprá umas coisas pra mor de de seu aniversário.

Sinhá Regina — Sabina, leve-me numa loja, eu preciso comprar um bonito presente para dar a Afonso. Você escolherá uma camisa bem bonita e eu darei a ele.

Sabina — Pois é a Sinhá que manda. A hora que quizé i é só fala.

Sinhá Regina — Então leve-me, quero me aprontar. [SABINA SEGURA A MÃO DE SINHÁ REGINA]

Sabina — Vamo, sinhá Regina. [E AS DUAS SAEM DE CENA, E AGORA ENTRA EM CENA IZABEL. A SÓS]

Izabel — Ué...eu pensei que mamãe estava aqui, parece que eu ouvi a fala dela! E eu preciso dizer a ela que seu Joaquim estava à procura de papai. Mas eu digo depois.

Talvez seja coisa sem muita importância.

AFONSO ENTRA EM CENA COM UNS PACOTES NA MÃO

Afonso — Olá, princesinha. Tudo bem hoje, hem?

Izabel — Oh papai, onde o senhor estava?

Afonso — Há... não se preocupe comigo, onde está a rainha?

Izabel — Não sei, mas... Deve estar por aí, mesmo com a Sabina.

Afonso — Hé! hé! hé! Ela tem razão de não largá da Sabina. Bem...vou ver se encontro, até já princesa.

Izabel — Não...espere papai, eu preciso dizer-lhe uma coisa.

Afonso — Pode falar, minha filha.

Izabel — É coisa sem importância, seu Joaquim veio aqui, mas estava com muita pressa e...

Afonso — Ah sim, seu Joaquim, o dono da fazendola que eu estou meio em negócio.

Izabel — Em negócio? Quer dizer que está em projeto de nós morarmos no sítio?

Afonso — Sim! Sim, Izabel. Se Deus ajudar que dê certo, é quase provável.

Izabel — Mas papai...

Afonso — Não se preocupe, não. Primeiro vou falar com sua mãe, não quero contrariar ninguém.

Izabel — Ele disse que é para o senhor ir lá hoje à tarde.

Afonso — Ótimo, eu irei sem falta. Agora vou lá pra dentro. Depois você diga ao Juca que me procure, eu preciso falar com ele sobre umas coisas.

Izabel — Está bem papai, eu falarei.

AFONSO SAI DE CENA

A SÓS IZABEL

Izabel — Mas que sorte ingrata a minha. Estou tão acostumada aqui na vila. Se formos embora para o sítio, talvez nunca mais eu veja o Serginho. E ele é tão bonzinho. Isso não há de ser nada, talvez papai mude de ideia.

SINHÁ REGINA ENTRA EM CENA, APALPANDO.

Sinhá Regina — Izabel! E você que está aí?

Izabel — Sim, mamãe.

Sinhá Regina — Eu não fui com a Sabina, mandei ela ir sozinha, pois o que adiantava eu ir, você não acha?

Izabel — Mas...onde a senhora ia?

Sinhá Regina — Ali mesmo na loja comprar um presente para seu pai. Esqueceu-se que Afonso faz aniversário?

Izabel — A é mesmo. Então é por isso que ele chegô com aqueles pacotes.

Sinhá Regina — Não vá dizer nada a ele, quero fazer uma surpresa.

Izabel — Esteja tranquila, mamãe. Não lhe direi nada.

Sinhá Regina — Mas...O que aconteceu com você, Izabel? Parece não estar contente.

Izabel — Não é nada mamãe. Estou pensando em irmos para o sítio.

Sinhá Regina — Ah,, não se preocupe com isso. Afonso sabe o que está fazendo. Ele me contou que é linda a fazenda.

Izabel — Eu sei mamãe, mas...

Sinhá Regina — Há, deixe de pensar tolices, minha filha. Lá você pode vir na vila o dia que você quiser. Eu acho que seu pai fará ótimo negócio, você não acha Izabel?

Izabel — É mesmo, e seu Joaquim ficará contente com a casa também. Não vou pensar mais nessas coisas.

Sinhá Regina — Não deve pensar mesmo. Você vai ver como você se acostuma.

AFONSO ENTRA EM CENA

Afonso — Então rainha, você está concordada, não é?

Sinhá Regina — É lógico Afonso. Acha que eu não ia concordar? Faça o que você achar melhor. Pois eu assim, não posso te ajudar mesmo, e o que você fizer, está bem.

Afonso — Oh, não! Eu não quero que você fique contrariada.

Sinhá Regina — Imagine só! Esteja sossegado, querido.

Afonso — Ótimo, assim também eu posso administrar alguma coisa. Sabe rainha, eu não aguento mais trabalhar, mas posso mandar, ainda, administrar alguma coisa, o que você acha?

Sinhá Regina — Então! Você tem muita capacidade. Dá um bom fazendeiro.

Afonso — E você Izabel, que acha disso? Parece não estar muito contente, mas logo se acostuma. Não se preocupe.

Izabel — Já não estou mais preocupada papai.

Afonso — Há! há! há! Bem eu vou falá com o seu Joaquim, deve estar na hora, então até já princesinha. [AFONSO BEIJA A TESTA DE IZABEL]

Izabel — Até já papai. Boa sorte.

Afonso — Obrigada filhinha. Rainha, eu volto logo.

AFONSO PÕE A MÃO NO OMBRO DE SINHÁ REGINA

Sinhá Regina — Não se preocupe Afonso. Felicidades.

Afonso — Obrigado. [E BEIJA NA TESTA E SAI DE CENA.]

Sinhá Regina — [A SÓS] Ele sabe o que faz Izabel, e parece estar contente. Ele estando contente, eu também estou.

Izabel — Mamãe, será que quando eu me casar serei feliz igual a senhora é com papai?

Sinhá Regina — E por que não! Você também merece a felicidade. Mas você é muito nova ainda Izabel. Deve divertir-se mais um pouco.

Izabel — Para mim não tem divertimentos mamãe.

Sinhá Regina — Por que? Não tem porque você não é muito passeadeira.

Izabel — É verdade, quase não saio mesmo. E agora nós vamos para o sítio, piorou!

Sinhá Regina — Não piorou não. A não ser que você não queira mesmo sair de casa.

SABINA ENTRA EM CENA COM UM EMBRULHO NA MÃO

Sabina — Co a licença sinhá Regina. Aqui tá o presente que vance mando preta véia comprá.

Sinhá Regina — Ótimo, Sabina. Você fez uma bela escolha com certeza.

Sabina — E é, num sei se fiz uma bonita escoia. Preta véia num achô nada de interessante na loja. O comércio tá muito feio, quase num tem novidade.

Sinhá Regina — Mas está bom, Sabina. Muito obrigada.

Sabina — Qua nada, num perciza agradecerê. Escute aqui sinhá Regina, quando que vance vai prezentíá sinhô Afonso?

Sinhá Regina — Logo que ele chegar Sabina.

Sabina — Logo que ele chegá? Mais intão sinhô Afonso saiu de novo! Onde será que ele foi agora. Sinhá Regina tá iscondeno arguma coisa, mais preta véia sabe de tudo.

Sinhá Regina — Então você já sabe que...

Sabina — Que nois vamo embora pro sítio, num é memo sinhá Regina?

Sinhá Regina — E como descobriu isso?

Sabina — Há! há! há! Preta véia gosta de fica atrais da porta sondano pra vê si num fala mar dela i com isso ela escuita outras coisas.

Sinhá Regina — Mas você, hein Sabina!

Sabina — Eu co Juca fica muito contente, pois nós semo já acostumado no sitio, nois já semo acostumado a lidá cos animá, com galinhada, inté memo cum abeia.

Sinhá Regina — Com a abelha também Sabina?

Sabina — É sim. O Juca tem muita prática disso.

Sinhá Regina — Você está vendo Izabel! Todos nós vamos nos acostumar no sítio. E você também.

Izabel — Já disse que não se preocupe mamãe.

Sabina — E e, sinhá Izabé ta cum medo de num acostumá? Pois ela vai vê só quando chegá lá. A bezerrada berrano, a galinhada andano pro terreiro, as pombinhas fazeno ninho na cunhera da casa, quando amanhece o dia num percisa despertador pra gente levantá. A gente acorda co baruiu da passarada. Preta véia parece que está vendo tudo essas coisa. O Juca é véio na verdade, mais si ei conta isso pra ele, acho que ele dá um pulo de gigante, de contenteza.

Sinhá Regina — Eu também estou contente.

AFONSO ENTRA EM CENA

Afonso — Olá, que felicidade rainha.

Sinhá Regina — Do que Afonso?

Afonso — Consegui fazer o negócio sem dispor de dinheiro. Amanhã mesmo vamos passar a escritura. E dentro de uma semana vamos embora para lá. Quero trocar o nome da fazenda, e escrever um letreiro bem grande na entrada principal.

Sinhá Regina — Ho, Afonso, que beleza. Como vai ser o novo nome?

Afonso — O novo nome vai ser, Fazenda Rainha.

Sinhá Regina — Afonso!...

Afonso — Que foi, achou feio o nome?

Sinhá Regina — Hó..não...nem pensei...

Afonso — E a Sabina e o Juca irão com nós.

Sabina — Hé! hé! hé! Nós vamo sim. Eu e o Juca costuma em quarqué lugá.

Afonso — Ótimo. Vá buscar o Juca, Sabina.

Sabina — Isso é pra já sinhô Afonso.

SABINA SAI DE CENA

Afonso — Você não acha que está legal. Olhe o Juca com a Sabina são muito trabalhadores, e são de muita confiança.

Sinhá Regina — Eu também acho. Quero muito bem esse casal de velhos. Tem sido muito bom para mim.

Afonso — Só para você? Para nós todos. A Sabina é uma mulher muito inteligente que tem muitas experiências da vida, e o Juca também não fica atrás, e depois já faz muitos anos que esses dois pretos moram com nós.

SABINA E JUCA ENTRAM EM CENA

Juca — Olá, patrão. Intão agora o sinhô Afonso vai ser fazendeiro?

Afonso — Sim Juca. E você vai ser o meu capataz. Que tal?

Juca — Hi! Hi! Hi! Nego véio fica muito contente im ajudá sinhô Afonso. Parece até que rola uma lágrima dos oios do nego véio, mais num é de tristeza não, i nem de vontade de chorá. São lágrima que cai, de alegria de vortá pro mato.

[AFONSO PÕE A MÃO NOS OMBROS DE SINHÁ REGINA E IZABEL E EXCLAMA]

Afonso — Muito bem. Então vamos nos preparar para uma nova vida, que dentro de uma semana, todos nós estaremos na nova Fazenda Rainha.

PANO RÁPIDO

FIM DO 1º ATO

2º ATO

PRÓLOGO - e assim foi como o sr. Afonso planejou. Mudaram-se para a fazenda a poucos quilômetros da cidade onde moravam. Um mês depois o sr. Afonso conversa com sua esposa perguntando se sente feliz na nova propriedade. Bem...vejamos a continuação da peça no 2º ato.

SENTADOS, AFONSO E REGINA EM CENA

Afonso — Então rainha? Que tal a nossa nova propriedade?

Sinhá Regina — É uma pena não poder enxergar para conhecê-la.

Afonso — Tens razão, preciso arranjar uma cunha pra poder interná-la.

Sinhá Regina — Não adianta Afonso. Você já me levou em vários médicos.

Afonso — Sim, mas...Creio que se você ficasse um pouco em tratamento com algum especialista...

Sinhá Regina — Já não tenho muita esperança.

Afonso — Tenha fé, rainha. No mundo tudo é possível. Sua cegueira não é de nascença.

Sinhá Regina — Eu tenho fé Afonso. Se eu sarasse disso faria uma promessa à Nossa Senhora, bordando um manto para ela. [SINHÁ REGINA LEVANTA AS MÃOS, OLHA PARA CIMA E DIZ..] Mas...se eu sarasse. Nossa Senhora ouça minhas preces...

Afonso — Não há de ser nada, rainha. Se conforme, que um dia você voltará a enxergar, creia em Deus.

Sinhá Regina — Sim...sim, eu não perderei a fé.

JUCA ENTRA EM CENA

Juca — Patrão. Eu já sortei os bezerros pa pastá um poco, agora vô ajudá o pessoá la na roça. Se percizá de preto véio pra alguma coisa, eu tô lá no cafezá.

Afonso — Está bem Juca. Eu também vou ter que sair a negócios agora.

Juca — Mais intão eu perciso avisá a Sabina pra mor de fica com sinhá Regina.

Afonso — Mas Izabel não está aí?

Juca — Sinhazinha num tá não. Preto véio tava tirando leite das vacas quando sinhazinha passou por lá. Com certeza ia na casa de...Mariazinha, sua amigui-nha.

Afonso — Mas ela logo vem Juca. Aqui não há perigo pra rainha ficar.

Juca — Que!...Nem pense nisso sinhô Afonso. Aqui num há perigo? Hã!...Preto

vêio tá matano cobra quase tudo dia no quintá. Hã...Vou busca a Sabina pra ficá de companheira de sinhá Regina. Pode i descansado sinhô Afonso.

Afonso — É mesmo Juca, é melhor ter uma companheira para a rainha.

Juca — Uh, si é sim. A Sabina vem já.

E JUCA SAI DE CENA

Afonso — A Sabina vem ficar com você, rainha. O Juca tem mesmo razão. Não é muito seguro aqui devido a matagal aí por perto.

Sinhá Regina — Aqui não é como a cidade mesmo, Afonso. Vou dizer a Sabina que passe a morar aqui com nós, assim eu não fico tão sozinha.

Afonso — É mesmo, boa ideia. Ela podia pousar aqui todos os dias também.

Sinhá Regina — Pois seria melhor do que dormir naquele ranchinho. É muito retirado, você não acha?

Afonso — É mesmo, eu vou falar com o Juca, disso rainha.

SABINA ENTRA EM CENA E...

Sabina — O Juca me falô que a sinhá Regina ia fica sozinha, intão eu vô fazê companhia pra mor de que o lugá num é bem seguro.

Afonso — É mesmo Sabina. Eu quero que você fique com a rainha até eu voltar. O Juca me contou que tem muita cobra por aqui, e sendo assim, não é bom ela ficar só.

Sabina — É sim, num tem nada, preta véia fica, assim, nois duas fica discutino alguma coisa, uma distrai a outra. sinhô Afonso. As veis eu tamém fico sozinha no meu rancho. Cumo é feio ficá sem ninguém.

Afonso — Então agora eu estou mais sossegado. Eu preciso sair para tratar de negócios, mas não me demoro. Até já querida.

AFONSO A BEIJA NA TESTA

Sinhá Regina — Até já, Afonso. Não demore para o almoço, e tome cuidado com o matagal.

Afonso — Não se preocupe, rainha.

E AFONSO SAI DE CENA

Sinhá Regina — Sabina, será que era sacrifício pra voce vir dormir aqui todos os dias? Você já fica com nós todos os dias, faz todo o serviço mesmo.

Sabina — Pois do que não. Eu por mim já tinha ficado deisde quando sinhô Afonso comprô a fazendo. A sinhá Regina percisa muito de nois, num é mesmo?...

Sia. Regina — Confesso que sim, Sabina.

Sabina — Pois pode ficá sossegada, sinhá Regina, que nois num larga de oceis, não. Lá no rancho, é muito feio ficá sozinho. Aqui a gente tem cum quem conversa.

Sinhá Regina — Você tem razão, Sabina. Escute Sabina. Há duas horas que Izabel saiu, já estou ficando com cuidado. É muito perigoso aqui na fazenda.

Sabina — Qua nada sinhá Regina, num tenha cuidado. Ela gosta muito da amiguinha, dela.

Sinhá Regina — Mas eu já ouvi dizer que essa tal de Mariazinha, é muito falada, na boca do pessoal da redondeza.

Sabina — Ela num tem curpa, sinhá Regina. O rapaz que iludiu demais ela. A sinhá Regina sabe como é essa rapaziada da cidade.

Sinhá Regina — Sei sim Sabina. E será que se Izabel andar com ela não...

Sabina — Qua nada. Mariazinha é muito boazinha.

Sinhá Regina — Não é isso que me refiro à Sabina. Acontece que tenho receio do povo falar de Izabel andar com ela.

Sabina — Num tem perigo Sinha Regina. O próprio pessoá daqui sabe que Mariazinha num é curpada.

POR TRÁS DO CENÁRIO JUCA FALA, COMO QUEM ESTIVESSE DESESPERADO

Juca — Sabina!...Sabina...Abre a porta ligeiro muié!!

Sabina — Essa vois é do Juca.

Sinhá Regina — Corra Sabina!...Abra depressa a porta. Aconteceu alguma coisa.

SABINA CORRE ASSUSTADA E DIZ

Sabina — Já vai, sinhá Regina. Já vai...

SABINA SAI DE CENA, E SINHÁ REGINA FICA NA ESPECTATIVA. A SÓS

Sinhá Regina — Meu Deus, o que será que aconteceu? E Afonso não está aqui.

ENTRA EM CENA JUCA, SABINA, AFONSO, DE ACORDO COM A MAQUILAGEM. AFONSO FOI MORDIDO DE COBRA E JUCA E SABINA AJUDAM A TRAZÊ-LO PRA SALA.

Regina — O que aconteceu!? Contem-me por favor. Diga, Juca.

SABINA E JUCA PÕEM AFONSO NUMA CADEIRA

Sabina — Num se preocupe, sinhá Regina. O coitado do sinhô Afonso, sofreu um acidente, mas logo passa.

Sinhá Regina — Afonso?! Então é você que está aí. O que aconteceu, querido?

SABINA A DETÉM

Sabina — Acarme-se, sinhá Regina. Ele tá desmaiado. O Juca vai chamar o médico bem depressa.

Juca — Sim...eu vô já, Sabina. Tarveis eu chegue cum tempo de sarvá o sinhô Afonso.

Sabina — Chega sim Juca, corra.

JUCA SAI DE CENA APRESSADO

Sinhá Regina — O que o Juca disse, Sabina?

Sabina — Num ligue muito pra ele sinhá Regina. O ferimento do sinhô Afonso num foi nada, ele já melhora.

AFONSO EXCLAMA COM GESTOS AGONIZANTE

Afonso — Rainha...e você que está aqui Rainha?...Responda!

Sinhá Regina — Sim, querido! Sou eu e a Sabina. O Juca já foi chamar o médico

Afonso — Não adianta, rainha. Já me sinto perdido no mundo.

Sinhá Regina — Não diga tolices, Afonso.

Afonso — É... é verdade querida. Sinto-me o corpo inteiro travado não consigo nem mesmo me mover.

Sinhá Regina — Afonso!...

Afonso — Onde está Izabel querida?

Sinhá Regina — Ela não deve demorar.

Afonso — Rainha...Rainha querida...Reze por mim...

Sinhá Regina — Sim querido...mas...porque você...fala assim.

Afonso — Eu digo isso porque sei...É muito...difícil...ou...uma pessoa...se escapar de uma pi...picada...

Sinhá Regina — O que Afonso?!...Uma picada?

Afonso — Sim...sim...Uma pi...picada de cobra... [E AFONSO DEBRUÇA DESMAIADO]

Sinhá Regina — Afonso!?...Afonso!?...

Sabina — Vamo leva o sinhô Afonso pro quarto, que o médico num deve demorá.

Sinhá Regina — Sabina, eu a ajudarei.

Sabina — Tá certo sinhá Regina, então pegue aqui nos braços dele. [SABINA O APANHA]

Sinhá Regina — Sim Sabina, está bem. Pronto! Vamos levá-lo para a cama.

Sabina — Venha sinhá Regina, pur aqui.

E SAEM AS DUAS DE CENA CARREGANDO AFONSO. NO QUE A CENA FICA SOZINHA POR UNS SEGUNDOS ENTRA IZABEL EM CENA

Izabel — Mamãe!...Mamãe!..

SABINA ENTRA EM CENA COM UM GESTO CUIDADOSO

Sabina — Carma...Carma sinhazinha. A sua mãe tá lá no quarto. Seu pai foi mordido de cobra, num tá passano muito bem.

Izabel — O que você disse Sabina? Mordido de cobra?!...

IZABEL FAZ COM QUEM VAI DAR UMA OLHADA. A SÓS

Sabina — Pobre de sinhô Afonso. Cum certeza foi uma jararaca que picô. E podia Deus ajudasse que o Juca viesse logo cum o dotô. Tarveis ache um recurso.

E IZABEL ENTRA DE NOVO EM CENA

Izabel — E providenciaram um médico?

Sabina — Mais é craro sinhazinha, num demora mais nem 5 minuto, o médico já esta aí. Pois o trole já estava arreado quando o Juca foi busca o dotô.

Izabel — Deus permita que não demorem.

Sabina — Que nada, num vai demorá não.

UM BARULHO DE TROLE. POR TRÁS DO CENÁRIO JUCA EXCLAMA:

Juca — Depressa Sabina, trusse comigo o dotô Marcelo.

Sabina — Tá só incostada a porta, empurre Juca.

UM BARULHO DE ABRIR PORTA E JUCA ENTRA EM CENA COM O DOTÔ MARCELO COM UMA PASTA.

Juca — Entre dotô Marcelo. Esta é a casa, esta é a Sabina.

Dotô Marcelo — Então com licença.

Sabina — A casa é sua dotô. Sinhô Afonso está aqui no quarto. Pode entrá, dotô Marcelo. Cum certeza o Juca já expricô.

Doto Marcelo — Sim, sim dona Sabina. Com licença, então.

DOUTOR MARCELO E SABINA SAEM DE CENA IMITANDO ENTRAR NO QUARTO. IZABEL VAI ATRÁS.

Juca [A SÓS] — Eu só espero que o dotô Marcelo, resorva a situação. Cuitado do sinhô Afonso, num sei não. Deus queira que num seja muito perigoso a picada da cobra.

SABINA ENTRA EM CENA DE NOVO

Sabina — O dotô Marcelo já tá lidando com o sinhô Afonso.

Juca — Ele sabe o que si pode fazê, num é mesmo, Sabina?

Sabina — É sim, o dotô Marcelo é muito bão, e muito isforçado.

O DOUTOR MARCELO ENTRA EM CENA COM UMA ATADURA E...

Dr Marcelo — Dona Sabina. A senhora quer fazer o favor de esquentar estas ataduras.

Sabina — Sim, dotô. Preta véia já esquenta, essas ataduras. [SABINA APANHA AS ATADURAS E SAI DE CENA.]

Juca — I...Intão dotô? Como esta o sinhô Afonso? Há argum sinar de mióra?

Dr Marcelo — Sabe Juca é difícil dizer alguma coisa. O veneno já tomou conta do corpo. Não diga nada a dona Regina e nem a senhorita Izabel, mas é difícil salvar o senhor Afonso. Com certeza, o sol estava um pouco quente, e o veneno foi muito rápido.

Juca — O dotô qué dize que...

Dr Marcelo — Isso mesmo Juca. A picada da víbora, envenena quase na hora. SABINA ENTRA EM CENA COM AS ATADURAS.

Sabina — Aqui esta as ataduras dotô.

Dr Marcelo — Ótimo Sabina, vamos tentar fazer alguma coisa.

O MÉDICO MARCELO E SABINA SAI DE CENA IMITANDO ENTRAR NO QUARTO.

Juca — [A SÓS] O dotô vai ve se consegue sarvá o patrão. É só mesmo por um milagre. Preto véio tem muita pena de sinhá Regina. Mais num há de ser nada.

IZABEL ENTRA EM CENA

Izabel — Juca, vai acender o fogo, precisa fazer um cafezinho para o doutor Marcelo.

Juca — Pode deixá por minha conta sinhazinha. Preto véio já vai fazê um cafezinho. Podem cuidá de sinhô Afonso sossegado, si percisa de negro véio, tô lá na cozinha, sabe.

Izabel — Está bem Juca.

O JUCA SAI DE CENA E NISSO O DOTÔ MARCELO SABINA E DONA REGINA ENTRAM EM CENA. DOTÔ MARCELO COM A PASTA.

Dr Marcelo — Então dona Regina, não precisa se torturar mais. Ele está um pouco melhor. Agora deixem que repouse um pouco, e se por acaso ele piorar, podem me chamar. Agora eu preciso ir, voltarei mais tarde.

Izabel — Espere, doutor. O Juca foi preparar um café para o senhor.

Dr Marcelo — Fica para outra vez Izabel. Preciso ver mais um cliente que mora

aqui perto. Até logo, dona Regina.

Dona Regina — Até logo, Doutor.

Dr Marcelo — Até breve, Sabina. Até breve, senhorita Izabel.

Izabel — Até breve, doutor.

IZABEL FICA DE CABEÇA BAIXA.

Dr Marcelo — Estimo que o senhor Afonso melhore.

O DOTÔ MARCELO SAI DE CENA.

Sinhá Regina — Agora estamos só nós Sabina. Será que Afonso melhora Sabina?

Sabina — Mais é cráro sinhá Regina. Pois o dotô já disse que tá bem mió.

Sinhá Regina — Não acredito Sabina. Ele disse pra me consolar. Afonso está com o corpo trêmulo.

Sabina — Num há de sê nada. Sinhô Afonso vai ficá bem bão ainda. O Dotô Marcelo num vai descuidá, pois de tarde ele vem de novo. Tarveis inté chegue a vê outro duente e já vortê aqui. Num comece a ficá muito triste.

Sinhá Regina — Eu sei Sabina, mas ele parece gemer tanto. Eu ouço.

Sabina — Que nada. É representação.

Sinhá Regina — Não é Sabina. Eu não enxergo, mas ouço muito bem.

E NISSO UM GEMIDO DO SENHOR AFONSO — POR TRÁS DO CENÁRIO

Afonso — Ai...Ai...Regina...Izabel.

Izabel — Escute...mamãe. Papai está gemendo. Ele precisa de alguma coisa.

Sinhá Regina — Sim Izabel. Vamos lá, ...Não podemos descuidar dele, agora.

SAEM DE CENA SINHÁ REGINA E IZABEL IMITANDO ENTRAR NO QUARTO. SABINA A SÓS, ANGUSTIADA.

Sabina — Hó, cuitado de sinhô Afonso. Tão bão qui é pra sofrê tanto. Eu vô rezá pra sinhô Afonso sará.

E SABINA SE AJOELHA DEIXANDO OS OLHOS PARA CIMA, COMO QUEM ESTÁ ORANDO.

TODAS ESSAS FRASES SÃO POR TRÁS DO CENÁRIO, ENQUANTO SABINA ESTÁ REZANDO

Afonso — Veja rainha...é ela...está...ali...ali...querendo me pegar. He...he...

Sinhá Regina — A...Aonde...o que é querido?

Afonso — Ela...ela...a cobra que me mordeu... veja...veja...veja rainha...Olhe ali...está...atrás de você.

Sinhá Regina — Não, Afonso...eu não posso enxergar...Não é possível.

Afonso — Hó! Hó! É verdade mesmo. Você não pode enxergar...eu...eu...já ia...me...esquecendo disso.

Izabel — Papai, o senhor não está passando bem. É preciso chamar o médico...

Afonso — Nã...não precisa Izabel. Eu...eu estou muito bem. Sabe rainha...você nã...não enxergava...ma...mais quando nos dormíamos...neste quarto tinha...tinha duas...hé!hé!hé! duas dessas bem criada sabe?

Sinhá Regina — Duas, o que Afonso?

Afonso — Duas...duas cobras, sabe? E elas nunca nos fez mal al...algum...hé!hé!. Elas...sa...são um...muito boazinhas he he he.

Sinhá Regina — Izabel diga a Sabina para providenciar o Dotô Marcelo. Talvez encontre ele na casa daquele colono...

Izabel — Está bem mamãe.

IZABEL ENTRA EM CENA

Izabel — Sabina...Sabina... É preciso chamar o Doutor Marcelo.

SABINA LEVANTA-SE E...

Sabina — Preta véia já vai providenciá...

NISSO O DR MARCELO ENTRA EM CENA COM A PASTA.

Dr Marcelo — Não. Não é preciso. Já estou aqui. Eu não podia me ausentar daqui muito tempo.

Izabel — Doutor, veja se pode fazer alguma coisa por papae.

Dr Marcelo — O que eu posso fazer Izabel, é ficar ao lado dele, só.

Izabel — Mas ele está vendo coisas horríveis, doutor.

Dr Marcelo — Calma Izabel. Seu pai está delirando. Eu acho melhor você pedir sua benção, enquanto ele pode conversar.

Izabel — Sim doutor, eu a farei.

IZABEL SAI DE CENA IMITANDO ENTRAR NO QUARTO

Dr Marcelo — Dona Sabina. Sinto muito, mas...não tenho mais nada a fazer com o senhor Afonso. O veneno já tomou o corpo. Confesso que é muito desagradável, um médico, como eu, assistir à morte de um cliente, sem poder encontrar um recurso, uma solução.

E O MÉDICO FICA NERVOSO DE CABEÇA BAIXA.

Sabina — Num fique nervoso dotô Marcelo. Vance num tem culpa.

O DOUTÔR MARCELO FAZ COMO QUEM ENCONTRA UMA IDEIA.

Dr Marcelo — Espere Sabina. Vamos tentar mais uma vez. Se der resultado uns medicamentos que carrego aqui na pasta, impedirei que o veneno atinja o coração.

Sabina — É memo dotô. Tarveis por um milagre tudo é pussive.

E O DOUTOR MARCELO ESCARAFUNCHA A MALA E...

Dr Marcelo — Não vai adiantar Sabina. Ele ia dar resultado se fosse outra cobra que picasse. Mas para víbora ainda não foi encontrado remédio.

IZABEL ENTRA EM CENA

Izabel — Doutor...por favor aproxime-se. O fôlego dele está curto.

Dr Marcelo — Vou indo Izabel. Aplicarei esse remédio numa dose, invertida, e rezem para que dê resultado.

O DOUTOR MARCELO E SABINA SAEM DE CENA IMITANDO ENTRAR NO QUARTO.

Sabina — Tenho pena inté do Dotô Marcelo. O cuitado já feis tudo o que devia fazê. Já feis a intervenção do sangue. Já apricô um monte de remédio. Tarveis por um milagre dê resurtado o que ele vai faz.

JUCA ENTRA EM CENA

Juca — Sabina, como é que tá p sinhô Afonso. O dotô Marcelo tava comigo lá na cozinha, e disse que só pur um milagre ele se sarvará. Mas ele fica bão eu vô reza prele sará.

O DOUTOR MARCELO ENTRA EM CENA E IZABEL ENTRA CHORANDO.

Dr Marcelo — Sabina, procure acalmar a dona Regina, e você Juca, não diga nada por enquanto, para que dona Regina não sofra um colapso.

Sabina — Ta bem dotô.

Dr Marcelo — O senhor Afonso, acaba de deixar o mundo neste momento.

Juca — O que o senhor tá me dizendo, doutô??

Dr Marcelo — Conforme-se Juca. O mundo é assim mesmo. Eu também estou amargurado em não poder salvar o senhor Afonso. Tentei tudo, mas Deus o quis levar.

PANO RÁPIDO
FIM DO 2º ATO

3º ATO

NARRAÇÃO — 3 meses depois acalmam-se as coisas. Mas Dona Regina sempre sonhando com seu falecido marido sente-se preocupada. Sabina, a negra velha procura fazer com que Dona Regina, sua sinhá esqueça daquilo. Vejamos o 3º ato da peça.

3º ATO — 1º Parte

SABINA E SINHÁ REGINA EM CENA

Sabina — A sinhá Regina tem muita imaginação. É perigoso acabá com isso.

Sinhá Regina — Mas é verdade, Sabina. Quase todas as noites vejo Afonso.

Sabina — É imaginação, Regina!

Sinhá Regina — Não é não, esta noite eu vi ele todo de branco, estava belo Sabina. Ele vinha vindo todo enfeitado de nuvens, eu conversei com ele Sabina. Eu cheguei bem pertinho dele, e então sumiu. Há Sabina...Como ele estava lindo.

Sabina — Cruz credo, ave Maria, sinhá Regina. Essas coisas num presta. Credo num é bão tê intimidade com essas coisas. Vamo tratá de rezá pra alma dele. Sinhô Afonso percisa descansá im pais. Num pense mais nisso. É perciso esquecer de sinhô Afonso.

Sinhá Regina — Como esquecer Sabina?

Sabina — Quer dizê, esquece notros ponto de vista, né?! Vamo rezá tuda noite pra alma dele, mais num vamo começa por essa imaginação na cabeça. Preta véia acha isso muito sem graça.

Sinhá Regina — Bobagem, Sabina. Eu não tenho medo de meu marido, até desejava ver sempre.

Sabina — Pois preta véia num qué sabê de vê gente que não pertence mais a este mundo, crédo.

IZABEL ENTRA EM CENA, BEM ARRUMADINHA

Izabel — Credo mamãe, largue mão de falar essas coisas. Faz 3 meses que papai faleceu, e a senhora continua sempre com as mesmas coisas.

Sinhá Regina — Eu não posso esquecer, Izabel.

Izabel — Eu também gostava de papai, mas é preciso conformar-se.

Sinhá Regina — Hé! Hé! Hé! Sinhá Regina vai esquecê, sim. Preta véia vai fazê ela esquecê sinhazinha, pode dexá.

Izabel — É bom mesmo Sabina. Eu vou até a cidade fazer umas comprinhas pra mim, e quando voltar não quero ouvir mais isso mamãe.

Sinhá Regina — A onde você vai Izabel?

Izabel — Na cidade, oras.

Sinhá Regina — Tome cuidado Izabel. Porque você não pede ao Juca que leve de trole, assim irá mais depressa.

Izabel — Não mamãe. Hoje vou sair só.

Sinhá Regina — Está bem Izabel. Então vá. Não demore para o almoço.

Izabel — Hoje eu não venho almoçar. Comerei alguma coisa lá e venho mais tarde. Preciso ver meu vestido também.

Sinhá Regina — Mas Izabel...

Izabel — Não se preocupe comigo, mamãe. Até mais tarde, Sabina.

Sabina — Inté mais tarde sinhazinha.

IZABEL SAI DE CENA

Sinhá Regina — O que você achou de Izabel, Sabina, será que...

Sabina — Será o que sinhá Regina? Num sabe que moça percisa sair um pouco tamém pra se distrair? Deixa de bobage sinhá Regina.

Sinhá Regina — Você tem razão mesmo, Sabina. Izabel já está na idade de se distrair um pouco.

JUCA ENTRA EM CENA ASSUSTADO.

Juca — Sabina. A sinhazinha saiu sozinha. Pra onde que ela foi?...

Sabina — O que vancê tem di vê com isso Juca? Dexe a moça ué.

Sinhá Regina — Sabina, você pode cuidar do almoço mais tarde um pouco.

Sabina — Está bem sinhá Regina.

Sinhá Regina — Eu vou tomar um pouco de sol lá fora.

Juca — Sinhá Regina, quer que preto veio acompanhe, pra mor de de num dá alguma trombada em alguma coisa?

Sinhá Regina — Deixe Juca. Eu já conheço quase de cor a casa. [E SINHÁ REGINA SAI DE CENA.]

Juca — Sabina, a sinhá Regina parece tão triste, vancê num acha?

Sabina — Num é nada Juca. Ela num tá muito conformada ca morte de sinhô Afonso.

Juca — Cuitada, i é percizo si conformá.

Sabina — Deixa ela. Vamo cuidá da serviçada Juca. Vanc já sortô os animá.?

Juca — Já Sabina. Agora eu vô dá uma arrumada naquela cerca perto do currá. Ta quase caindo, e num sobra tempo , de arrumá, intão hoje vai ser o dia.

Sabina — É memo Juca. Hoje nois tem muito que fazê. Hé! hé! hé!...

PANO RÁPIDO por alguns minutos

DEPOIS DE 15 DIAS DISTO ACHA-SE IZABEL TODA CONTENTE EM SUA CASA, VEJAMOS O QUE ESTÁ SE PASSANDO NA 2^o PARTE DO 3^o ATO.

3^o Ato — 2^a Parte

IZABEL VÊ UMA FOTOGRAFIA E FALA A SÓS

Izabel — Como é lindo. E eu que pensei que ele já tinha me esquecido. Há Sergio. Como desejava encontrar mais vezes contigo. [E NISSO ENTRA SABINA EM CENA.]

Sabina — Como a Sinhazinha tá tão contente. Que será que aconteceu?

Izabel — Veja isto Sabina. [SABINA OLHA.]

Sabina — Hu...Vancê inté que tem gosto. Moço parecido caquele rapaiz que morava perto da sua casa na cidade.

Izabel — Pois é ele mesmo Sabina. Aquele dia que eu saí, eu encontrei com ele. Mas quase não trocamos nem uma conversa.

Sabina — Porque, sinhazinha?

Izabel — Ele está estudando, e quando encontramos, estava com os livros pra ir ao ginásio. Mas assim mesmo não me esqueceu. Deu-me esta fotografia, e disse que qualquer dia vem me visitar.

Sabina — Que beleza. Preta véia fica satisfeita em sabe que sinhazinha tá filiz.

Izabel — Mas olhe Sabina. Eu não quero que conte a mamãe que fui ver meu namorado, hein?

Sabina — Fique sussegada, sinhazinha.

Izabel — Você sabe como é mamãe. Ela é muito supersticiosa e...

Sabina — Já sei sim, eu num vô botá o bico nesse negócio não. [APALPANDO SINHÁ REGINA ENTRA EM CENA]

Sinhá Regina — Izabel, eu preciso conversar seriamente com você.

Izabel — Pois não mamãe, estou a todos ouvidos.

Sinhá Regina — Sabina deixe-nos a sós por um instante sim?

Sabina — Ta bão sinhá Regina. (SABINA SAI DE CENA)

Izabel — Qual é a novidade mamãe?

Sinhá Regina — Você está sempre saindo nesses últimos dias, minha filha.

Izabel — Há algum mal nisso, mamãe?

Sinhá Regina — Não. Izabel. É que eu queria aconselhá-la, pra bem.

Izabel — Mas aconselhar o que mamãe!?

Sinhá Regina — Eu sei que você anda se encontrando com um rapaz da cidade.

Izabel — E então, o que há de mal nisso?

Sinhá Regina — É preciso ver as intenções dele. Você sabe como é esses estudantes.

Izabel — Mamãe, a senhora não o conhece, mas Sérgio é um ótimo rapaz.

Sinhá Regina — Eu não acredito muito.

Izabel — É verdade mamãe. Qualquer dia desses ele vem nos visitar.

Sinhá Regina — Pode ser Izabel, mas quero que tenha cuidado. Você viu bem o que aconteceu a Mariazinha.

Izabel — Há deixe de bobagem, mamãe. Pode ficar tranquila, eu sei me cuidar.

Sinhá Regina — Que assim seja. Você sabe que eu quero muito bem você, Izabel. Quero que se case um dia decentemente, com um bom moço. Quero vê-la feliz, igual eu fui com seu pai.

Izabel — Sossegue mamãe. Já lhe disse que eu sei me cuidar.

JUCA ENTRA EM CENA.

Juca — Sinhá Regina. O trole tá pronto. A sinhazinha vai com nós também?

Izabel — Não Juca, estive na vila ontem mesmo. Não tenho o que fazer lá.

Juca — Mais porque num vai cum nós pelo menos de cumpanheira.

Izabel — Estou cansada Juca. Prefiro ficar.

Juca — Ta bão sinhazinha. Negro véio num vai insisti, não. Sinhá Regina vai leva alguma bagage?

Sinhá Regina — Não Juca. Só o engradado de frango mesmo.

Juca — Então tá im ordem mesmo. Nego véio vai descer lá no currá pa verificá alguma coisa e já vamo sai.

Sinhá Regina — Sim Juca. Pode me esperar lá com o trole. Descerei num instante.

JUCA SAI DE CENA, SACUDINDO A CABEÇA.

Izabel — Boa viagem mamãe.

E SINHÁ REGINA SAI DE CENA

Izabel — É, como mamãe é supersticiosa mesmo. Só porque Mariazinha teve a infelicidade, ela já pensa que... Fala como se eu fosse uma criança. Na verdade não tenho muita experiência na vida mesmo, mas sou uma moça e sei me cuidar. E depois Sérgio é um rapaz decente. E o importante é que eu goste dele. Mamãe vai ver só quando conhecer pessoalmente.

SERGIO ENTRA EM CENA. ASSUSTADA IZABEL DIZ...

Izabel — Sergio!...É você, Sergio!

Sergio — Sim meu amor...Em carne e osso. [SERGIO ABRAÇA IZABEL] Eu disse que um dia vinha visitá-la, minha caboclinha.

Izabel — Mas que dia você veio, Sergio!...

Sergio — Pensei que você estava contente em me ver querida.

Izabel — Sim, estou contente, Sergio. Mas...é que hoje a mamãe nem está aqui para conhecê-lo.

SERGIO SENTA-SE NUMA CADEIRA

Sérgio — É uma pena Izabel. Desejava tanto conhecer sua mãe.

Izabel — Ela foi com o Juca ver o negócio do inventário. Talvez venha hoje mesmo. E você. Chegou de que?

Sergio — De carro. Estacionei-o ali na entrada, da mangueira, não achei o caminho certo vim a pé até aqui.

Izabel — Mas...é tão fácil, e não encontrou com um trole.

Sergio — Eu vim pela estrada de rodagem.

Izabel — Hó...eu já ia me esquecendo que os troles só rodam por outra estrada. Um momento Sérgio. Vou preparar um cafezinho. [SERGIO LEVANTA-SE E IMPEDE-A DIZENDO...]

Sérgio — Não Izabel. [SERGIO A TOMA NOS BRAÇOS.] Não estou querendo. Desejava conversar mais com você. Não tenho muito tempo como você sabe.

Izabel — Mas Sérgio!...

Sergio — Izabel, meu amor. Vamos dar um passeio, pela fazenda, desejo muito conhecer o campo, as matas, os animais pastorejando.

Izabel — Mas eu...

Sérgio — Você parece ter receio de mim Izabel, parece que não me ama.

Izabel — É mentira, o que está dizendo Sérgio. É que eu nunca...

Sérgio — Não acontecerá nada Izabel, prometo-lhe. Amo-a, com boas intenções. Vamos querida...Vamos...

Izabel — Sim, Sérgio. Vamos, meu amor.

E SAEM OS DOIS ABRAÇADINHOS

COM AS LUZES APAGADAS, OU COM O PALCO FECHADO SERÃO PRONUNCIADAS ESTAS FRASES:

3 HORAS DEPOIS IZABEL E SÉRGIO VOLTAM DO PASSEIO.

IZABEL TEVE UM LINDO PASSEIO COM O SEU ROMÂNTICO SÉRGIO.

SÉRGIO TAMBÉM ACHA QUE FOI UM LINDO PASSEIO. MAS ACONTECEU ALGUMA COISA DURANTE ESSE MAGNÍFICO PASSEIO.

VEJAMOS A 3ª PARTE DESTE ATO.

3ª ATO — 3ª Parte

SERGIO E IZABEL EM CENA

Sérgio — Está triste Izabel?

Izabel — Oh...Não, Sérgio.

Sérgio — Acredite querida, não o fiz por mal. Sua beleza me enfeitiçou.

Izabel — E agora Sérgio? [IZABEL COMEÇA A CHORAR]

Sérgio — Não chore, meu amor. Nós amamos um ao outro e é isso que importa.

Izabel — Já não sou como era antes. Você gosta de mim mesmo, Sérgio?

Sérgio — Mas é claro Izabel. Se eu pudesse me casaria com você o quanto antes.

Izabel — E porque não pode?

Sérgio — Você bem sabe que falta um ano para completar o meu estudo.

Izabel — Desculpe-me, Sérgio.

Sérgio — Não há o que se desculpar querida. Agora que não está mais triste, vou embora.

Izabel — Quando você volta, Sérgio?

Sérgio — Logo que pegar outra folguinha.

Izabel — Volte mesmo, Sergio. Amo-o muito. Meu desejo é vê-lo sempre.

Sergio — E eu também Izabel. Adeus minha bonequinha. Talvez na outra semana eu volte.

Izabel — Adeus, meu amor

SERGIO SAI DE CENA E FECHA AS CORTINAS

PANO RÁPIDO

FIM DO 3º ATO

4ª ATO

Juca — Por que tá triste sinhazinha?

Izabel — Não é nada Juca.

Juca — Num é nada o que, sinhazinha. Nego véio ta notando que vancê tá apaixo nada. Nego véio num é bobo não.

Izabel — Como pode ser tão ousado Juca.

Juca — Num sô não, sinhá Izabé. Mais se eu tô ofendendo a sinhazinha, peço desculpa. Preto véio é só ispiculadô.

Izabel — Pois bem Juca. Tem visto Sérgio, quando você vai na cidade?

Juca — Eu quase nunca passo naquela rua, mais si a sinhazinha quisé, quando eu for prá lá eu proveito dá uma verificada.

Izabel — Sim Juca, quero sim. Hoje faz um mês que não vejo Sergio. Disse que vinha me visitar e não veio.

Juca — Mais sinhazinha disse que tinha encontrado cum ele na semana retrasada.

Izabel — Oh...sim...é verdade mesmo Juca, mas foi igual a outra vez. Eu tentei conversar com ele, e como estava com muita pressa não deu nem atenção. Tomou a condução e zarpou para o ginásio, nem se despediu.

Juca — Isso é uma pena sinhazinha. Mas ele ainda vorta. Quem sabe seu Sergio é muito ocupado com os estudos.

Izabel — Talvez Juca. Você acha?

Juca — Eu num sei, mas acho que é isso sim. Seu Sergio tem jeito de se muito estudioso. I se for isso memo, bem que fais.

Izabel — Mas ele devia dar me um pouco de atenção, pelo menos, Juca.

Juca — Hé! hé! hé! Tarveis ele tenha medo de atrapaiá no estudo sinhazinha.

Izabel — Você acha então que ele gosta mais do estudo, do que de mim?

Juca — Num é isso não. Sinhazinha percisa cumprêndê que o estudo é coisa muito importante na vida de um chefe de casa. Eu i Sabina num tivemo instrução, mais tivemo a sorte de encontra oceis que quer bem nós iguar nois quer. Senão nois num sabia onde tava estas horas. Quem que daria imprego pra Preto véio.

Izabel — Você tem razão mesmo Juca.

Juca — Bão sinhazinha, eu já vô indo. Perciso posá no rancho pra mor de da galinhada. Sabina deixô o café na chapa, sabe.

Izabel — Está bem Juca. Logo mais irei tomar.

Juca — Inté amanhã sinhazinha e boa noite.

Izabel — Até amanhã, Juca. [JUCA SAI DE CENA; A SÓS] O Juca tem razão mesmo. Sérgio é um estudante e precisa pensar no nosso futuro. Mas...porque estava com tanta pressa, quando eu queria vê-lo. Porque não me deu atenção.

IZABEL FICA PENSATIVA. ENTRA EM CENA SABINA.

Sabina — O Juca já foi pro rancho, é?

Izabel — Sim Sabina, saiu agorinha mesmo. Queria dizer algo?

Sabina — Num é nada não, quiria só que ele trussésse minha borsinha de dinheiro.

Izabel — Hó...mas lá não tem perigo.

Sabina — Num tem o que? Preta véia num confia muito em deixá o rancho sozinho. De noite num tem perigo mais de dia...

Izabel — Mas amanhã ele trará.

Sabina — Num tem nada não, amanhã eu falo pra ele.

Izabel — Que horas são Sabina?

Sabina — Agora a sinhazinha tá perguntando uma coisa que preta véia num sabe responder, mais carculo umas nove horas agora.

Izabel — Acho que não Sabina. Não estou com sono ainda.

Sabina — Sua mãe já tá deitada.

Izabel — Mamãe coitada, dorme com as galinhas. Sofre muito com a vista.

Sabina — Preta véia já vai deitá tamém. Pois não tem memo o que fazê mais.

Izabel — Você já fez até demais hoje Sabina. E não descansou ainda.

Sabina — Hé! hé! hé! Mais agora preta véia ta cansada, i com sono. Tá tudo im ordem lá na cozinha. Quando quizé toma o seu lanche pode i sinhazinha.

Izabel — Está bem, Sabina.

SABINA SAI DE CENA. A SÓS IZABEL

Izabel — Coitada da Sabina. Prepara todos os dias meu lanche, desde quando criança. Mas fazer o que, já me acostumei assim. Bem...acho que não é muito cedo mesmo. Vou me deitar mesmo sem estar com sono. Tomarei meu lanche e...

SERGIO ENTRA EM CENA

Sergio — Izabel!

Assustada Izabel — Sérgio!...Que hora você veio!...Eu...eu já ia me deitar.

Sergio — Desculpe, meu amor, mas...não pude vir mais cedo.

Izabel — Por que Sérgio?

Sergio — O meu carro encencou na estrada e daí tive que vir a pé, pois perdi um tempão consertando e não consegui.

Izabel — Há!.. que pena Sérgio. Mamãe e Sabina já estão dormindo, e eu ia me deitar agora. [SÉRGIO CHEGA MAIS PERTO.]

Sérgio — Por favor querida, eu ficarei um pouco. Jamais eu iria sem seus beijos.

Izabel — Há!...Sérgio...Outra vez venha mais cedo querido.

Sergio — Não foi por minha culpa Izabel. Acredite meu bem.

Izabel — Não vamos ficar aqui conversando, Sergio. Poderão nos ouvir.

Sergio — Você tem razão querida.

Izabel — Espere...Vou apanhar um agasalho, e sairemos daqui.

IZABEL SAI DE CENA E...

Sergio — Hé! hé! hé! É uma pena não poder me casar agora. Izabel é uma princesa em carne e osso. Me ama, e... eu também a quero para mim.

POR TRÁS DO CENÁRIO IZABEL FALA

Izabel — Estou pronta, Sérgio...Já vou aí.

Sérgio — Está bem. Será a noite mais bela de minha vida.

PANO RÁPIDO

FIM DO 4º ATO

5º ATO

O 5º ATO DA PEÇA MOSTRA-SE TRÊS MESES DEPOIS.

Juca — Sinhazinha... O que acontece que tá tão triste? Será pra mor de... de seu Sérgio num vortá?

Izabel — Não é não Juca. É melhor que não se atreva.

Juca — Preto véio num tá si atreveno não é que preto véio fica meio preocupado di não encontra aligria no tosto da sinhazinha.

Izabel — E queria que eu andasse a rir então.

Juca — Se fô alguma coisa que nego véio possa fazê, ele tá às orde, sinhazinha.

Izabel — Não Juca... eu... eu não quero nada. E é melhor conversar pouco comigo.

[E IZABEL SAI DE CENA BRAVA]

Juca — Tá bem!... tá bem... E... francamente, preto véio num comprede a sinhazinha. Di certo ela tá meio isquisita pra mor de seu Sergio num vortá mais. Mas quem sabe seu Sergio vorta um dia.

SABINA ENTRA EM CENA

Sabina — Juca!... O que vancê tá fazendo aí? Num sabe que os animais tão querendo comer?

Juca — Há... Sabina eu já ia me esquecendo. Tive conversando com sinhazinha, sabe. Tô achando ela muito triste, vancê num acha minha veia?

Sabina — Eu já tô inté acostumada cum o jeito dela. Ela sempre foi muito nervosa. Num si assuste meu véio. Sinhazinha é assim mesmo. Tem dia que num tá de bão humor.

Juca — Num sei não Sabina. É difícil de preto véio si inganá. Vancê vai vê a cara dela hoje.

Sabina — Num vô vê não Juca. Deixa a sinhazinha, que ande emburrada. Vamo cuidá dos animá, que é muito mais mió. Sinhá Regina quer que faça o armoço mais cedo.

Juca — Tá bem Sabina...Tá bem.

SABINA E JUCA SAEM DE CENA. ALGUNS SEGUNDOS E SINHÁ REGINA E IZABEL ENTRAM EM CENA

Izabel — Pois é, mamãe. A senhora tem de fazer isso, se não eu não como mais a comida que essa negra põe as mãos.

Sinhá Regina — Mas foi um descuido, de certo, Izabel. Sabina sempre cozinhou bem.

Izabel — Bem...cozinhas, mas agora só faz porcaria. Quase todos os dias eu tenho achado fios de cabelo na comida. Eu não suporto mais isso.

Sinhá Regina — Mas não podemos mandar Sabina embora, Izabel.

Izabel — Olhe mamãe... Se a senhora não mandar a Sabina embora, eu é quem arrumarei minhas coisas.

Sinhá Regina — Izabel?!...Então quer dizer que...

Izabel — Sim mamãe. Eu irei embora.

Sinhá Regina — Não, Izabel. Eu não quero que isso aconteça, mais como faremos sem a Sabina aqui, é preciso pensar.

Izabel — Não se preocupe. Eu farei as coisas da casa. Lavo, passo e cozinho.

Sinhá Regina — Mas...é muita coisa para você.

Izabel — Não é não. Afinal de contas, isso não é bicho de sete cabeças.

Sinhá Regina — Então vamos fazer o seguinte, Izabel. Para não magoar a Sabina, eu vou mandar ela para o rancho, e ela poderá lavar as roupas e passar, e mandar aqui para nois, o que você acha?

Izabel — Bem...assim parece-me melhor. Mas é preciso esclarecer hoje mesmo isso mamãe.

Sinhá Regina — Fique tranquila minha filha. E será que você cuidará da cozinha mesmo?

Izabel — Não admito que fale que não sei fazer as coisas mamãe?

Sinhá Regina — Bem...é que você nunca pensou em tomar essas decisões.

Izabel — Pode ficar tranquila. Eu sei cozinhar muito bem, não como a Sabina que faz só porcaria na comida.

Sinhá Regina — Izabel, minha filha.

Izabel — É sim. De amanhã em diante a senhora vai comer comida de gente.

UNS PASSOS ATRÁS DO CENÁRIO

Sinhá Regina — Cuidado. Pode ter alguém escutando.

Izabel — E se tiver que me importa. Deve ser aquela negra mesmo. Vou dar o fora e a senhora converse com ela, eu não quero mais a Sabina aqui.

IZABEL SAI DE CENA E SABINA ENTRA EM CENA

Sabina — Sinhá Regina...O armçoço já vai pá mesa daqui a poco sabe?

Sinhá Regina — Está bem Sabina. Sente-se um pouco, precisamos conversar.

Sabina — Mais sia Regina. Eu inda tenho serviço.

Sinhá Regina — Depois você faz. Agora precisamos conversar.

SABINA SENTA-SE. E...

Sabina — Intão sinhá Regina. O que é a senhora tem pra conversar? Preta vieira tá ansiosa por querê sabê do que se trata.

Sinhá Regina — É o seguinte. Agora vocês vão para o rancho e a roupa, voce lava e passa lá e trará aqui para nós. Izabel disse que vai tomar conta da cozinha.

Sabina — Mais sinhá Regina!... A sinhazinha num tem muita prática do serviço da cozinha.

Sinhá Regina — Mas ela quer fazer.

Sabina — A sinhá Regina tá desgostosa cum alguma coisa.

Sinhá Regina — Não Sabina. Izabel quer fazer isso de certo para não passar vergonha quando casar.

Sabina — Mais que bobagem. Pois se a sinhazinha quisé que eu insine a cozinha, eu insino. Por causa disso num é preciso preta vieira i imhora pro rancho. Preta vieira insina cum tudo gosto a sinhazinha cuzinhá, i insina inté otras coisas.

Sinhá Regina — Ela quer aprender sozinha Sabina.

Sabina — Que nada...Preta vai fica pra mor de de insiná sinhazinha. Imagina só. Se Preta vieira abandona ocois as coisas vai fica de perna pro á. Dixa de pensá bobagem sinhá Regina.

IZABEL ENTRA EM CENA

Izabel — Arrumarei minhas coisas hoje mesmo. Eu já lhe avisei mamãe.

Sabina — Mais o que é que vancê tem sinhazinha? Preta vieira tem o prazê de insiná vancê cuidá da casa.

Izabel — Não é preciso. Eu sei cuidar. Agora a senhora escolha mamãe. A Sabina, ou eu.

Sinhá Regina — Você está vendo Sabina? Não posso deixar que Izabel me abandone.

Sabina — Bem...si num há outra solução, Preta vieira dexa ocois im paz.

Sinhá Regina — Não é por mim Sabina. Não quero que voce fique zangada.

Sabina — Não...não...Preta vieira num fica zangada não. Se a sinhazinha num qué que eu atrapaie, Preta vieira num vai atrapaia.

Sinhá Regina — Está bem Sabina. Venha nos visitar sempre.

Sabina — Ta bem sinhá Regina. Quando eu vié busca a ropa, aproveito dá uma chegada. Descurpe de alguma coisa, sinhazinha. Só ispéro que sinhá Regina

num passe necessidade de alguma coisa.

Izabel — Não se preocupe com ela.

Sabina — A sinhazinha acha que preta véia num vai si preocupa intão?

Izabel — Vá Sabina. Pode arrumar as coisas. Já falou até demais.

Sabina — Tá bem sinhazinha...Tá bem...Eu desejo boa sorte cum a nova cozinheira sinhá Regina. [SABINA SAI DE CENA.SINHA REGINA CHORA E...]

Sinhá Regina — Coitada da Sabina [E SAI DE CENA]

IZABEL — [A SÓS] Deu como eu queria há! há! há!

PANO RÁPIDO

FIM DO 5º ATO.

6º ATO

PRÓLOGO - Passaram-se 2 meses. Um dia quando Juca, o criado da fazenda, leva uma viagem de lenha nota que sinhazinha Izabel está diferente com ele. O Juca não consegue compreender. Veja agora o próximo ato da peça.

JUCA NA CENA

Juca — Sinhazinha...Eu já trusse a lenha pra vancê.

POR TRÁS DO CENÁRIO IZABEL DIZ ESSAS FRASES

Izabel — Está bem Juca. Pode deixar aí mesmo. Eu recolherei depois.

Juca — Não...Não...num é preciso. Preto véio recoie pra vancê.

Izabel — Não Juca. E eu que não quero.

Juca — Tá bem sinhazinha, intão abra a porta pra mim sabe de sinhá Regina.

Izabel — Ela está bem Juca. Não precisa entrar. Pode ir embora.

Juca — Mas sinhazinha...

Izabel — Não me amole mais Juca.

Juca — Tá bem...Tá bem.

SABINA ENTRA EM CENA

Sabina — O que acontece que sinhazinha Izabel num sai pra fora?

Juca — Num sei Sabina. A gente num vê nem a cara dela.

Sabina — E a sinhá Regina a gente vê só a cara dela quando venho intregá as roupas.

Juca — Sabe Sabina, preto véio num é nenhum bobo não. Eu acho que sinhá Regina num vai mais ca nossa cara.

Sabina — O que vancê tá querendo dizê, Juca?

Juca — É isso mesmo minha véia. Já é a terceira veis que sinhazinha Izabel trata Preto véio desse jeito. Convém nois i embora daqui Sabina.

Sabina — Pra que meu véio?

Juca — Oé, pois vancê num tá vendo que nois istamos ficando de mais aqui?

Sabina — Mais precisamos ter paciência.

Juca — Que nada. Sabina. Preto véio num guenta disaforo não. Sinhazinha trata nois cumo si fosse cachorro. Preto veio num guenta mais isso. Sinhô Afonso morreu, nois fiquemo jogado num canto. Amanhã memo preto véio vai arrumá as coisas.

Sabina — Eu também acho que voce tem razão mesmo Juca, mais o que eu tenho é dó de dexá sinhá Regina aqui nesse lugar.

Juca — É mesmo, eu também tenho pena dela, coitada sofre daquele jeito.

Sabina — Vamo tê um pouco de paciência, Juca, pelo menos uns dias.

Juca — Tá bem, Sabina. Mas só uns dias.

SABINA E JUCA SAEM DE CENA. IZABEL ENTRA EM CENA MAQUILADA

Izabel — Os dois negros já foram embora. Ainda bem, se me vissem assim, eu morreria de vergonha. Mas até quando vou me esconder? A Mamãe também não sabe, é melhor assim.

UNS PASSOS

Izabel — A mamãe vem aí.

SINHÁ REGINA ENTRA EM CENA

Sinhá Regina — O que é que você tem Izabel? Porque não deixou o Juca com a Sabina entrar? Queria apenas me visitar. Se você não gosta deles, eu gosto, minha filha.

Izabel — Já lhe disse que não pretendo mais ver esses dois negros. E está bom assim, a senhora não acha? [IZABEL MUDA UNS PASSOS E SOFRE UMA QUEDA] Ai... socorro...

Sinhá Regina — Izabel, minha filha... Que aconteceu?...Onde está você...

Izabel — Estou logo aqui mamãe. Aproxime mais um pouco, aí...

Sinhá Regina — Agarre-se a mim... [SINHÁ REGINA CHEGA MAIS PERTO E IZABEL AGARRA A MÃO DELA.]

Izabel — Pronto, mamãe. Aguenta firme.

Sinhá Regina — Está seguro minha filha.

Izabel — É ali a porta do quarto.

Sinhá Regina — Si...sim...Agarre-se a mim e vamos. Precisamos chamar o Dr Marcelo. Mas quem o chamará?

Izabel — Por favor, mamãe. O Juca com a Sabina eu não quero.

Sinhá Regina — Fique tranquila minha filha. Eu não farei o seu contrário.

Izabel — Ai...ai... [E SAEM DE CENA AS DUAS SEGUNDOS DEPOIS ENTRA EM CENA SINHÁ REGINA APALPANDO.]

Sinhá Regina — Meu Deus...e agora...como eu farei? Izabel com certeza sofreu uma grande queda. E como chamar o médico, no estado que estou? Único que podia fazer isso é o Juca, ou a Sabina. Izabel não quer, ... meu Deus, mas si

eu deixar assim... não...não...eu...preciso avisar o Juca com a Sabina. E onde encontrarei? Como andar nestes lugares, desse jeito? Seja o que Deus quiser. Hei de encontrar a casa de Sabina. Não posso deixar minha filha sofrer. Irei agora mesmo. Hei de encontrar o Juca com a Sabina, para providenciar o médico.

SINHÁ REGINA SAI DE CENA

E PANO RÁPIDO

FIM DO 6º ATO

7º ATO

PRÓLOGO - Sinhá Regina sem ter outra alternativa resolveu ir procurar os dois negros, embora fosse contra vontade de sua filha, mas tinha que salvá-la. E o único meio era esse. Então Sinhá Regina corre aflita pelas matas sem destino gritando por Sabina e Juca. Como não enxergava, tropeçou num galho que estava perto dum pequeno abismo e sofreu uma queda, gritando socorro. Felizmente não aconteceu nada com a pobre mulher, mas ficou sem sentidos por alguns minutos e Juca como estava andando por aqueles trechos a encontrou e a levou para o rancho. Ao recuperar os sentidos sinhá Regina explicou o acontecido, de sua filha. Veja com atenção o 7º e último ato da extraordinária peça!

SABINA, DOUTOR MARCELO E JUCA EM CENA

Sabina — E então Dr. Marcelo?

Dr. Marcelo — Acalmem-se, o perigo já passou.

Juca — Intão a sinhazinha tá mió dotô?

Dr. Marcelo — Sim, Juca. Eu preciso falar-lhe.

Juca — Pode dizê Dotô Marcelo.

Dr. Marcelo — Desculpe-me Juca, uma outra hora.

Sabina — Que nada...Podem fica sossegado que a Sabina num vai istorvá não vai. SABINA SAI DE CENA

Dr. Marcelo — Está bem Juca...é o seguinte: Izabel vai ter um bebê, como você sabe. E está sofrendo muito, por causa do rapaz abandoná-la. Ela teve a sorte de não sofrer uma queda muito grande, do contrário perderia a criança...mas felizmente não prejudicou a gravidez.

Juca — Mas será que o cauzadó da infelicidade de sinhazinha foi o seu Sérgio?

Dr. Marcelo — Eu não sei Juca...e não vou me meter nisso, mais se ela dizer quem foi o moço, vocês devem procurá-lo e fazer ver o erro que cometeu, ou consertá-lo.

Juca — Pode dexá Dotô. Preto véio vai procurar o desgraçado.

Dr. Marcelo — Só vou dar um conselho Juca. Evite a violência. Procure trazer o seu Sérgio e faça com que ele conheça o sofrimento da moça. Do contrário é muito perigoso Izabel cometer alguma loucura.

Juca — Tá bem Dotô. Preto véio é muito carmo. Eu vou atrelá o trole e vou já a procura do seu Sérgio.

JUCA SAI DE CENA

Dr. Marcelo — Dona Sabina...Dona Sabina...

SABINA ENTRA EM CENA

Sabina — Prontê Dotô Marcelo.

Dr. Marcelo — Eu acho que não tenho mais nada a fazer aqui, Sabina. Já passei uma ordem ao Juca que talvez dê mais resultado do que alguns remédios.

Sabina — Uma orde pro Juca?

Dr. Marcelo — Sim Sabina, mas não é por isso que vocês não devem dar aqueles comprimidos.

Sabina — Ta bem, Dotô. Preta num vai esquecê, não e ainda mais quando se trata de saúde de sinhá Izabel.

Dr. Marcelo — Otimo... não vão esquecer, de duas em duas horas. Aquilo é para os nervos. [O MÉDICO APANHA A PASTA] Até breve Sabina, e não se preocupem muito com o que aconteceu.

O DOTÔ MARCELO SAI DE CENA

Sabina — Até breve Dotô. Imagina só o dotô Marcelo dizê que num é pa se preocupá tanto co que aconteceu. Cuitada de sinhazinha Izabel. [SABINA SENTE PENA] Cunfô muito naquele moço que prometeu vortá. Esse tar de Seu Sérgio num devia fazê isso justo com a sinhazinha.

SINHÁ REGINA ENTRA EM CENA APALPANDO

Sinhá Regina — E então Sabina...eu não disse que só poderia ser o seu Sergio?

Sabina — O que tem seu Sérgio, sinhá Regina?

Sinhá Regina — É ele o culpado de tudo isso. E onde encontrar esse desaforado?

Sabina — Tenha carma Sinhá Regina. Impossive que seu Sergio num vorte.

Sinhá Regina — Há? Você acha que esses moços da cidade vão dar importância a essas coisas?

Sabina — Que nada...Quem sono nois pra adivinhá o coração dos otros?

Sinhá Regina — É Sabina...Se seu Sergio fosse consciencioso não faria esse escândalo.

Sabina — Se vancê diz assim só pra mor de que aconteceu aquilo pra Mariazinha. Largue de bobagem sinhá Regina. O Juca já foi vê si encontra o seu Sérgio, pra mor de de vizitá sinhazinha Izabel

Sinhá Regina — Não diga Sabina?!...

Sabina — Preta véia num ta exagerando não. Daqui a pouco seu Sérgio tá aqui, isto é, se o Juca encontrá.

Sinhá Regina — Eu quisera poder ver a cara desse cafajeste. Nem sei o que digo a ele.

Sabina — Vancê num vai dizê nada que agrave o moço sinhá Regina.

Sinhá Regina — Até você contra mim, Sabina.

Sabina — Num to contra ninguém. Eu só quero dizê que cum paciência vence tudo, e depois num adianta tratá o moço cum má educação.

UM BARULHO DE TROLE POR TRÁS DO CENÁRIO

Sinhá Regina — Ouço um barulho de trole. Será o Juca com o moço, Sabina?

Sabina — Acho que sim, pararam, no currá. Mas será que tô inchergando direi-to, parece que tem mais um home cum os dois? Ave Maria credo, quem será?

JUCA ENTRA EM CENA DIZENDO

Juca — Entrem...a casa tá às ordens seu Sérgio.

SERGIO E DOUTOR LUIZ ENTRAM EM CENA

Sergio — Boa tarde, Sabina. Boa tarde, dona Regina. [SERGIO COMPRIMENTA E EM SEGUIDA APRESENTA O DOUTOR LUIZ.] Este é o doutor Luiz, um velho amigo meu, muito brincalhão.

Dr Luiz — Com muito prazer dona Regina.

[O DOUTOR LUIZ PEGA NA MÃO DE SINHÁ REGINA CUMPRIMENTANDO-A]

Eu vim tirar umas férias aí na casa dos pais de Sérgio, e hoje nós estávamos numa palestra, quando Juca chegou de trole explicando da situação.

Sergio — Onde está minha caboclinha, Sabina, estou ansioso por vê-la.

Sabina — Pode entrá, seu Sergio. [SABINA E SEU SÉRGIO SAI DE CENA IMITANDO ENTRAR NO QUARTO]

Juca — Sente-se Dotô.

Dr Luiz — Obrigado, Juca.

Sinhá Regina — Sérgio contou ao senhor a respeito de nós.

Dr Luiz — Sim...Falou-me de sua pequena e da senhora também.

Sinhá Regina — Então o senhor sabe que soffro da vista?

Dr Luiz — Sim...Sérgio me falou disso e é por isso mesmo que vim. Compreendi que aqui é um lugar sem recursos, e também difícil de se encontrar um especialista. E já que estamos nesse assunto, a senhora quer me dar licença de examiná-la?

Sinhá Regina — Pois não, doutor. [O DOUTOR LUIZ A EXAMINA]

Dr Luiz — Assim...abra bem os olhos. [O DOUTOR ACABA DE EXAMINÁ-LA]

Sinhá Regina — E então doutor?

Dr Luiz — O caso da senhora é fácil, mas vai ter que ficar internada por uns dias.

Sinhá Regina — Mas como deixarei isto?

Dr Luiz — Oras, o Juca com a Sabina não estão em forma aí? Deixa nas mãos deles Dona Regina.

Sinhá Regina — Nem sei como agradecer, doutor. E eu que já ia me esquecendo dos dois pretos.

Juca — Num fais már, preto véio sabe que sia Regina anda muito preocupada com as coisas. E pur isso que fala bobagem.

Sinhá Regina — É verdade mesmo Juca. Eu estava muito preocupada com a Izabel, e ainda não sei não. Tenho minhas dúvidas de seu Sérgio.

Dr Luiz — Então a senhora não confia no Sergio dona Regina?

Sinhá Regina — Não é doutor...eu...queria dizer outra coisa a respeito de Sérgio.

Dr Luiz — Não se preocupe dona Regina. O seu Sérgio é uma boa pessoa. Se ele procedeu de tal forma, a senhora compreende: Esses jovens de hoje em dia, acham que isso é modernismo.

Sinhá Regina — Mas ficamos tão envergonhadas disso.

Dr Luiz — Bem, agora já passou tudo. É preciso pensar agora no que vem.

Sinhá Regina — E será que seu Sérgio ama Izabel?

Dr Luiz — Mais do que nunca, tenho a certeza. Isso posso até garantir-lhe.

Sinhá Regina — E será que eu ainda voltarei a enxergar o meu genro com minha filha?

Dr Luiz — Sim...e seu netinho também.

Sinhá Regina — Oh doutor. Será que o senhor não está brincando?

Dr Luiz — Olhe dona Regina, sou muito brincalhão, mas quando se trata de um cliente como a senhora não acho jeito para tais brincadeiras.

Sinhá Regina — Desculpe-me doutor.

Dr Luiz — Não...não há nada não.

SERGIO ENTRA EM CENA

Sergio — E então doutor Luiz?

Dr Luiz — Olá, Sergio. Quantos beijos deu na sua pequena? [BRINCANDO]

Sérgio — Ah, deixe de brincadeira, doutor.

Dr Luiz — Um padrinho precisa sempre andar alegre.

Sérgio — Eu quero aproveitar as suas férias, hein?

Dr Luiz — Não se preocupe Sergio, dará tempo de você cuidar dos papéis, sim.

Sergio — Amanhã mesmo tratarei disso, e peço muita desculpa à dona Regina.

Dr Luiz — Deixe pra você pedir desculpas quando ela estiver enxergando.

Sérgio — Então encontrou possibilidades, doutor?

Dr Luiz — Sim. Graças a Deus, o caso de Dona Regina não é difícil e aproveitarei minhas férias também para operá-la.

Sinhá Regina — Mas então eu vou enxergar?! [ALEGRE] Que maravilha! Cumprirei minha promessa bordando um manto para nossa Senhora.

Dr Luiz — Nós vamos seguir todos juntos hoje. Pode se aprontar dona Regina, que a senhora vai ficar uns dias ausente de sua casa.

Sinhá Regina — Então é verdade mesmo!?

Dr Luiz — Sim e quando vier, enxergará tudo que é lindo da natureza, que Deus o nosso pai criou.

PANO RÁPIDO

FIM DA PEÇA